



## IDENTIFICAÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES E SUA RELAÇÃO COM A OBESIDADE INFANTIL DE CRIANÇAS DE 4 A 6 ANOS DE IDADE, QUE FREQUENTAM INSTITUIÇÕES DE ENSINO, NA CIDADE DE MARINGÁ

Valéria Brumato Regina<sup>1</sup>; Raquel Vaz Silva

**RESUMO:** Devido ao constante crescimento do número de acometidos por doenças crônicas não transmissíveis e das relações entre essas patologias com acontecimento e ações desencadeadas no passado que causam a predisposição destes indivíduos a estas doenças, tornou-se interessante a pesquisa do consumo alimentar infantil, principalmente nas idades mais precoces (pré-escolares), através de um questionário de frequência alimentar – método dominante nos estudos epidemiológicos para avaliação de consumo dietético. A investigação será feita utilizando-se como instrumentos o QFA (questionário de frequência alimentar) para crianças de 2 a 5 anos de idade, de acordo com COLUCCI (2004), modificado para atender as necessidades de crianças de 4 a 6 anos e um registro fotográfico ( NEPA/UNICAMP) para facilitar a identificação das porções consumidas pelos infantes. Acontecerá, também, a medição de dados antropométricos, representados pela altura e peso, que serão mensurados e anotados. Estes servirão para o cálculo do IMC dos pré-escolares, que se dará através da utilização da fórmula de Quetelet seguindo-se pela classificação, baseada no NCHS. A coleta de informações será realizada com crianças de 4 a 6 anos de idade, de ambos os sexos, que frequentam instituições de ensino, na cidade de Maringá. Após a obtenção dos questionários de frequência alimentar será feita uma análise onde os nutrientes serão segregados e sua prevalência entre os infantes pesquisados será calculada. Em seguida os dados do IMC e do QFA serão comparados a fim de estabelecer a relação que existe entre eles visando entender como a alimentação das crianças da atualidade está influenciando no seu desenvolvimento físico e na predisposição ao aparecimento futuro de doenças crônicas não transmissíveis, com ênfase a obesidade. Os resultados esperados pelos pesquisadores são os já registrados por outras pesquisas no campo na nutrição infantil cujo número de crianças desnutridas está diminuindo enquanto que o número de infantes obesos está aumentando. Isso mostra uma transição nutricional, pois, o Brasil, por ser um país emergente, tenderia a registrar um maior número de crianças classificadas como baixo peso, quadro este que se encontra em mudança. Espera-se identificar os hábitos alimentares que possam interferir na evolução do estado nutricional destes pré-escolares. Isso permite a elaboração de estratégias de intervenções futuras para prevenir a ocorrência de patologias ligadas a distúrbios alimentares, na vida adulta.

**Palavras-Chave:** Crianças; QFA; Hábitos alimentares; Transtornos nutricionais da infância.

<sup>1</sup> Discente do curso de Nutrição. Departamento de Nutrição do Centro Universitário de Maringá –Cesumar, Maringá - Paraná. vavaregina@hotmail.com; raquelvazsilva@hotmail.com

<sup>2</sup> Docente do curso de Nutrição. Departamento de Nutrição do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. carmempat@hotmail.com.